



INFREQUÊNCIA ESCOLAR: IMPACTOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

CRUZ, Gardênia A. da¹; SOUZA, Déborah I. C. De²; VILAS BÔAS, Tatiane M. da S. C.³; RATZ, Sofia Valeriano S.⁴; MORAES, Amanda S. ⁵

RESUMO

Este trabalho analisa a infrequência escolar no Ensino Fundamental II de uma escola pública de Guaranésia – MG. A pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que influenciam as ausências recorrentes dos alunos e propor estratégias de superação. A abordagem metodológica foi qualitativa, com uso de entrevistas e análise documental. Os resultados indicam que a infrequência é causada por fatores socioeconômicos, familiares e escolares. O estudo destaca a importância da gestão participativa e de práticas pedagógicas inclusivas para fortalecer o vínculo entre alunos, escola e comunidade, contribuindo para a permanência e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Infrequência escolar; Evasão; Permanência; Gestão democrática; Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduando(a) do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, gardenia.cruz@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Graduando(a) do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, deborah.inacarato@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Graduando(a) do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, tatiane..boas@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. sofia.ratz@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁵ Tutor(a) Orientadora da disciplina de TCC I do Polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. amanda.moraes@muz.ifsuldeminas.edu.br



A infrequência escolar é uma das principais barreiras enfrentadas pela educação pública no Brasil, especialmente no Ensino Fundamental II. Este artigo, oriundo de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado no Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, tem como foco a análise dos fatores que contribuem para a ausência constante dos alunos e a busca por estratégias para superá-la.

Com base em entrevistas realizadas com professores, gestores, pais e estudantes do 9º ano, em uma escola pública da cidade de Guaranésia – MG, este estudo visa compreender a complexidade do fenômeno da infrequência e propor caminhos para seu enfrentamento. A ausência frequente compromete o processo de ensino-aprendizagem e pode levar à evasão, afetando o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica do trabalho está ancorada em autores como Durkheim (1996), que discute a função social da escola, e Paulo Freire (2022), que propõe uma educação humanizadora e dialógica. Para Freire, “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. A infrequência escolar, nesse contexto, revela não apenas uma questão educacional, mas social, exigindo a participação ativa da família, da escola e da comunidade.

Autores como Veiga (2011), Barros (2013) e Bavaresco (2014) também abordam a infrequência como indicador de vulnerabilidade social e desestrutura familiar, enquanto Menegat (2015) e Almeida (2022) enfatizam o papel da gestão escolar participativa no enfrentamento desse problema. Leis como a LDB (Lei 9.394/1996) e o ECA (Lei 8.069/1990) reforçam o direito à permanência e ao acesso à educação como responsabilidades compartilhadas.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, realizada no segundo semestre de 2024. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores pedagógicos, direção, pais e alunos do 9º ano de uma escola pública municipal de Guaranésia – MG.

Também foi feita análise documental (atas, registros de frequência e relatórios pedagógicos), buscando entender os padrões de ausência e as estratégias já aplicadas pela escola. A análise dos



dados seguiu uma categorização temática, considerando os principais fatores e estratégias mencionadas pelos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam que a infrequência é causada principalmente por fatores socioeconômicos, como baixa renda, desemprego e falta de apoio familiar. Além disso, alunos que trabalham ou cuidam de irmãos menores tendem a faltar mais.

Outro aspecto observado foi a desmotivação dos estudantes com as aulas, falta de vínculo com a escola e problemas de aprendizagem não diagnosticados. A gestão escolar, embora ativa, enfrenta dificuldades em acompanhar todos os casos com profundidade. Estratégias como projetos culturais, reforço escolar e atividades lúdicas têm sido apontadas como alternativas viáveis, mas ainda insuficientes.

A literatura analisada reforça que é preciso um trabalho coletivo e contínuo, com escuta ativa, acolhimento e aproximação entre escola e família (SANTOS, 2019; NOGUEIRA, 2005). A infrequência escolar, portanto, reflete desigualdades sociais e requer ações intersetoriais.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a infrequência escolar não é apenas uma questão pedagógica, mas social, emocional e estrutural. A partir das análises realizadas, ficou claro que o enfrentamento desse problema exige a articulação entre família, escola e comunidade.

É essencial que a gestão escolar assuma um papel acolhedor, escutando os alunos, compreendendo suas realidades e propondo ações inclusivas e motivadoras. Além disso, a escuta ativa e a valorização do estudante como sujeito devem ser fortalecidas.

Embora a pesquisa tenha sido realizada em apenas uma escola, seus resultados podem servir de base para futuras reflexões e práticas em outros contextos. Combater a infrequência é garantir o direito à educação com dignidade e respeito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Lourdes. **Gestão escolar e permanência dos estudantes em escolas de tempo integral**. São Paulo: Cortez, 2022.



BARROS, João. **Desigualdade social e educação: fatores que influenciam a evasão e infrequência escolar.** Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BAVARESCO, Adriana. **A participação da comunidade escolar no enfrentamento da evasão.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 70 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

MENEGAT, Neiva. **Formação docente e qualidade do ambiente escolar.** Curitiba: Appris, 2015.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e escola: uma parceria possível?** Campinas: Papirus, 2005.

ROSSI, Clara; PEREIRA, Jorge; SOUZA, Beatriz. **Gestão democrática e estratégias contra a evasão.** Campinas: Alínea, 2024.

SANTOS, Fabiana. **A influência da participação dos pais no desempenho escolar dos filhos.** São Paulo: Cortez, 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação e cidadania: a responsabilidade social da escola.** Campinas: Papirus, 2011.